

Faculdade Canção Nova

Gabriel de Asevêdo Fontana

**Jogai por nós: livro-reportagem sobre histórias de clubes do futebol brasileiro
relacionadas à fé católica**

Cachoeira Paulista/SP

2024

Gabriel de Asevêdo Fontana

**Jogai por nós: livro-reportagem sobre histórias de clubes do futebol brasileiro
relacionadas à fé católica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do grau de bacharelado em Jornalismo na Faculdade Canção Nova sob a orientação do Prof. Me. Raphael Leal de Oliveira Sanches.

Cachoeira Paulista/SP

2024

Gabriel de Asevêdo Fontana

**Jogai por nós: livro-reportagem sobre histórias de clubes do futebol brasileiro
relacionadas à fé católica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do grau de bacharelado em Jornalismo na Faculdade Canção Nova sob a orientação do Prof. Me. Raphael Leal de Oliveira Sanches.

_____ em 10 de dezembro de 2024

Grau: _____

Banca Examinadora:

Prof. Me. Raphael Leal de Oliveira Sanches – Orientador
Faculdade Canção Nova

Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente
Faculdade Canção Nova

Wallace Manhães de Andrade
Jornalista e Editor-Chefe do Departamento de Jornalismo da TV Canção Nova

Cachoeira Paulista/SP

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me sustentou e deu forças para a execução deste trabalho mesmo em meio a momentos tão difíceis enfrentados ao longo do ano. Todo este projeto é dedicado a Ele, para que o faça frutificar conforme sua Santa vontade.

Agradeço à Virgem Maria, minha mãe, pelo consolo e pelo exemplo de que tudo o que fazemos deve ser ofertado e confiado a nosso Senhor.

Agradeço a São José, inspiração para cumprir as tarefas que me foram confiadas para que em mim se realizassem os planos de Deus.

Agradeço aos meus pais, Marcio e Ana Paula, e à minha irmã, Mariana, pelo apoio que ofereceram ao longo da realização deste trabalho, se dispondo a me acompanhar durante esta jornada.

Agradeço aos meus amigos e colegas, pelo ânimo injetado e pela alegria partilhada a cada etapa concluída neste projeto.

Agradeço aos clubes de futebol e seus respectivos profissionais que solicitamente atenderam às demandas deste trabalho e contribuíram com sua concretização.

Agradeço ao futebol, fonte de alegrias e tristezas, júbilo e sofrimento, e, acima de tudo, lições preciosas sobre ganhar, perder e se apaixonar.

Agradeço à Comunidade Canção Nova, que me abriu as portas e cuidou de mim de forma integral, tanto no campo educacional e profissional quanto no âmbito espiritual.

Agradeço à missão Jovens Sarados, que me recordou a importância de ser jovem sem deixar de ser de Deus, estando no mundo sem ser do mundo, e me inspirou a cumprir mais esta etapa em minha vida.

O futebol é a coisa mais importante dentre as coisas menos importantes.

(Arrigo Sacchi)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. OBJETIVOS.....	8
2.1. Objetivo geral.....	8
2.2. Objetivos específicos.....	8
3. PROBLEMA.....	9
4. JUSTIFICATIVA.....	11
5. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
5.1. Jornalismo.....	13
5.1.1. A reportagem.....	13
5.1.2. O livro-reportagem.....	13
5.1.3. Jornalismo esportivo.....	14
5.2. Futebol no Brasil.....	16
5.3. Fé católica.....	19
5.3.1. A intercessão dos santos.....	20
5.3.2. Devoção popular.....	21
5.3.3. Influência da fé católica na formação do Brasil.....	23
5.4. Relação entre fé e futebol no Brasil.....	25
5.5. Projeto gráfico editorial.....	27
6. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO.....	31
6.1. Metodologia.....	31
6.2. Entrevistas e pesquisa bibliográfica.....	33
6.3. Diagramação.....	35
7. DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	37
8. SINOPSE.....	39
9. ORÇAMENTO.....	40
10. PÚBLICO-ALVO.....	42
11. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO.....	43
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
13. REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICE A - CAPA DO LIVRO-REPORTAGEM “JOGAI POR NÓS”	50

1. INTRODUÇÃO

Com um território tão vasto e uma população tão miscigenada devido à presença de diversos povos durante sua formação, apontar características que representam o Brasil como um todo é uma tarefa um tanto quanto difícil.

Contudo, alguns elementos culturais se sobressaem dentre outros. Um deles é o futebol, esporte do qual o país é o maior campeão mundial na modalidade masculina: são cinco conquistas da Copa do Mundo da Federação Internacional de Futebol (FIFA), principal torneio de seleções da entidade máxima do futebol. Apesar de não ter criado o futebol – o jogo como é conhecido atualmente surgiu na Inglaterra, no século XIX, e terá sua chegada às terras tupiniquins mais aprofundada no decorrer deste trabalho –, é corriqueiro expressar que o Brasil foi o país que melhor aprendeu a jogá-lo, partindo de uma paixão que move milhões de brasileiros (ainda que não tenham tanto jeito com a bola no pé).

Além disso, ao olhar para o passado, observa-se que o Brasil é um país essencialmente católico. Segundo a pesquisa DataFolha de 2022, 51% da população brasileira é católica¹. Além disso, a formação do país tem como base a Doutrina da Igreja: um dos primeiros atos dos colonizadores portugueses ao desembarcar no litoral brasileiro foi celebrar a Santa Missa, presidida pelo Frei Henrique de Coimbra em 26 de abril de 1500 e registrada pelo escrivão Pero Vaz de Caminha. A partir deste marco, a história e o desenvolvimento da nação brasileira fundamentaram-se, sobretudo, na tradição católica, cuja devoção é expressa em diversas áreas da cultura do país e no cotidiano do povo.

Quando o futebol desembarcou em terras tupiniquins logo assumiu um caráter popular. E, em meio ao povo, foi cercado de expressões de fé que até os dias atuais seguem se manifestando, desde jogadores que comemoram seus gols apontando para o céu e falam: “graças a Deus!”, a cada vitória alcançada até torcedores que fazem – e cumprem – promessas para que o time do coração obtenha mais uma taça ou escape do rebaixamento.

A cada temporada que passa, novas histórias repletas de fé surgem. Elas aguardam serem descobertas, para que sejam contadas e enriqueçam ainda mais

¹ BALLOUSSIER, A. V. Datafolha: Brasileiros vão menos à igreja e dão menos contribuições. Folha de S. Paulo. 29 jun. 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/06/datafolha-brasileiros-vao-menos-a-igreja-e-dao-menos-contribuicoes.shtml>>. Acesso em: 24 set. 2024.

as grandes façanhas obtidas em campo. Afinal, é a devoção de cada torcedor que faz a diferença para que o futebol seja tão amado no Brasil, e é aqui que este trabalho dá o seu pontapé inicial.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Produzir um livro-reportagem abordando a relação de alguns clubes de futebol brasileiros com a fé cristã católica, expressa especialmente pela eleição de santos padroeiros.

2.2. Objetivos específicos

- Levantar informações sobre as raízes católicas do Brasil diante da história do país;
- Abordar o conceito de “intercessão dos santos” sob a luz da Doutrina da Igreja Católica;
- Pesquisar, junto aos clubes de futebol brasileiros selecionados e em veículos de comunicação, histórias relacionadas à manifestações de fé católica;
- Entrevistar historiadores, personalidades e torcedores vinculados aos clubes selecionados;
- Estruturar o livro-reportagem com os relatos dos clubes selecionados para terem suas histórias contadas.

3. PROBLEMA

O Brasil, país de proporções continentais, é detentor de uma cultura extremamente rica. Ela é expressa de diversas formas por sua população tão heterogênea tanto etnicamente quanto culturalmente, mas que se reúne em torno a elementos com grande popularidade, como é o futebol. Segundo uma pesquisa encomendada pela cervejaria e distribuidora de bebidas Ambev ao Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) em 2012², a maior paixão dos brasileiros é o futebol, citado por 77% dos entrevistados. Tal sentimento pelo futebol contribui para que muitos outros fatores entrem em campo, transformando cada partida em algo muito além de um simples jogo.

Um deles é a fé, manifestada em todas as esferas que compõem o esporte – torcedores, jogadores, dirigentes e até mesmo árbitros recorrem às suas próprias crenças para que obtenham êxito. Neste contexto, considerando que o Brasil é um país de maioria cristã, sobretudo católica, é de se imaginar que a maioria das manifestações e expressões religiosas estejam ligadas a esta fé.

Um de seus aspectos, por exemplo, é a presença de padroeiros. Diversos clubes de futebol do país, de forma institucional ou popular, têm um santo católico eleito como o seu protetor. Diversas agremiações inclusive têm manifestações oficiais em seus sites e perfis em redes sociais, conforme ilustrado nas imagens na página seguinte. Desta forma, é comum que se recorra à intercessão desse patrono para que o time obtenha algum êxito esportivo.

Diante destas manifestações de fé presentes nos gramados, nas arquibancadas e em tantos outros âmbitos, é possível questionar: quais são as histórias por trás da devoção católica expressa por alguns clubes brasileiros e seus torcedores no contexto de acreditar em uma possível “intervenção divina” motivada por uma ação ou um conjunto de ações realizadas como prática de fé? Como estes relatos podem ser contados e registrados, vista a riqueza cultural que cada um deles carrega para o país do futebol?

² Futebol é 'maior paixão' para 77% dos brasileiros, aponta pesquisa Ibope. G1. 17 dez. 2012. Disponível em: <<https://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/12/futebol-e-maior-paixao-para-77-dos-brasileiros-aponta-pesquisa-ibope.html>>. Acesso em: 10 set. 2024.

Figura 1: *Printscreen* de publicação no site oficial do Fluminense Football Club (RJ) reconhece São João Paulo II como padroeiro do clube.



Crédito: Reprodução

Figura 2: *Printscreen* de publicação no perfil oficial no Instagram do Estádio São Januário, propriedade do Club de Regatas Vasco da Gama, reconhecendo Nossa Senhora das Vitórias como padroeira do clube.



Crédito: Reprodução

4. JUSTIFICATIVA

No âmbito acadêmico brasileiro, poucos autores exploram a relação entre o futebol e a religião. Em seu trabalho, Leme (2005) escreve que a religiosidade ligada ao futebol trata-se de “um assunto que, por mais que seja antigo na percepção dos intelectuais, é pouco explorado no Brasil”. Os escassos trabalhos que abordam estas duas realidades variam entre diferentes abordagens, desde paralelos entre o rito religioso e a cultura própria do universo futebolístico – a exemplo de Leme (2005), já citado, e Petrognani (2019) – até estudos sobre como o esporte pode contribuir com a transmissão de valores relacionados a uma determinada crença – como no trabalho de Haro (2009).

Um dos elementos presentes nessas pesquisas, mais aprofundadas no capítulo seguinte, são as manifestações de espiritualidade que acontecem dentro de campo. Tais expressões têm basicamente dois objetivos: recorrer a entidades divinas, pedindo por sua intervenção para obtenção de sucesso nas partidas (independentemente dos objetivos do jogador e da equipe), ou professar a própria fé, tendo em vista anunciar a mensagem da religião da qual se é adepto (um caso notável no Brasil é o do grupo Atletas de Cristo, que surgiu na década de 1980).

Neste contexto, este trabalho propõe-se a analisar especialmente as expressões relacionadas à fé católica, cuja bibliografia é ainda mais escassa. Tais manifestações serão pesquisadas e descritas independentemente do objetivo de seus “autores” de pedir ou agradecer a ajuda de Deus ou a intercessão de um santo, ou anunciar o Evangelho segundo a doutrina da Igreja Católica – a pesquisa limita-se a relatos que carregam a crença de que houve uma “intervenção divina” no âmbito da fé católica.

Partindo para a esfera jornalística, também é notável que poucos são os conteúdos acerca da relação que alguns clubes têm com a religião. Em uma reportagem especial produzida pelo jornalista André Gallindo e exibida no programa Esporte Espetacular, da TV Globo, em duas partes (em 9 e 16 de janeiro de 2022)³, o repórter relata inclusive a dificuldade para produzir o conteúdo. “Teve clube que

³ MEMÓRIA GLOBO. Futebol e Religião. Memória Globo. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/esporte/telejornais-e-programas/esporte-espetacular/reportagens/noticia/futebol-e-religiao.ghtml>>. Acesso em: 20 nov. 2024.

vetou qualquer jogador de falar sobre o tema. Outros toparam depois de muita insistência”, narra Gallindo logo no início do primeiro episódio.

Além de ser um tabu, normalmente notícias, reportagens e textos ligados ao tema são apresentados como curiosidade, e não fazem parte do cotidiano dos veículos jornalísticos que cobrem o futebol no país.

Imaginando a possível riqueza de histórias de fé existentes no Brasil, este trabalho tem sua investigação justificada pela possibilidade de publicação de um assunto até então pouco explorado. Tal escassez também despertou um interesse pessoal pela área, visto que o autor professa a fé católica e gosta de acompanhar o futebol, sobretudo o futebol brasileiro, e costuma ter a atenção atraída por narrativas que relacionam a bola e a fé.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1. Jornalismo

5.1.1. A reportagem

A reportagem é o meio adotado pelo Jornalismo de apresentar relatos mais aprofundados sobre um determinado tema. Possui caráter “especial”, destacando-se em meios às produções corriqueiras do cotidiano ao qual cada veículo, em suas particularidades, está habituado a entregar ao público.

Lima (2009, p. 18) define a reportagem como “a ampliação do relato simples, raso, para uma dimensão contextual.” Tal patamar de amplitude é alcançado com a grande-reportagem, disponibilizando ao autor “uma dose ponderável de liberdade para escapar aos grilhões normalmente impostos pela fórmula convencional do tratamento da notícia, com o *lead* e as pirâmides [técnicas de redação conhecidas como pirâmide invertida, pirâmide normal e pirâmide mista].” (LIMA, 2009, p. 18).

Tais técnicas, apesar de visar à orientação do trabalho jornalístico, acabam, muitas vezes, limitando a criatividade dos profissionais da área. Belo (2006, p. 14) reconhece que “a cobertura da imprensa, de modo geral – do noticiário local à política, do esporte à economia – tem se tornado cada vez mais burocrática e superficial, obrigando os profissionais interessados na reportagem a procurar caminhos alternativos.”

Neste contexto, considerando a função da grande-reportagem de “informar e orientar em profundidade sobre ocorrências sociais, episódios factuais, acontecimentos duradouros, situações, ideias e figuras humanas.” (LIMA, 2009, p. 39), esta surge como uma outra opção de produção de conteúdo aos jornalistas e de produto ao público. E, em meio aos diversos formatos em que a grande-reportagem pode ser veiculada, encontra-se o livro-reportagem.

5.1.2. O livro-reportagem

Segundo Lima (2009, p. 26), “o livro-reportagem é o veículo de comunicação impressa não-periódico que apresenta reportagens em grau de amplitude superior

ao tratamento costumeiro nos meios de comunicação jornalística periódicos.” Tal amplitude, sinaliza, se dá pela ênfase no tratamento ao tema abordado se comparado a outros veículos.

Além disso, Belo (2006, p. 41) aponta que o livro-reportagem é o “veículo no qual se pode reunir a maior massa de informação organizada e contextualizada sobre um assunto”, frisando que ele “não substitui nenhum meio de comunicação, mas serve como complemento a todos”.

Lima (2009, p. 27) comenta que, comparado a outros livros, o livro-reportagem apresenta algumas diferenças quanto ao conteúdo, ao tratamento e à função. Em relação ao primeiro elemento, destaca que “o objeto de abordagem de que trata o livro-reportagem corresponde ao real, ao factual.” (LIMA, 2009, p. 27), frisando a importância da veracidade e da verossimilhança.

Sobre o segundo tópico citado, Lima (2009, p. 27) indica que, “compreendendo a linguagem, a montagem e a edição do texto, o livro-reportagem apresenta-se eminentemente jornalístico.” Por fim, sobre a função, observa que tal meio de comunicação “pode servir a distintas finalidades típicas ao jornalismo, que se desdobram desde o objetivo fundamental de informar, orientar, explicar.” (LIMA, 2009, p. 28).

Frente a outros periódicos, o livro-reportagem também tem suas próprias características, apesar de apresentar algumas similaridades. Lima (2009, p. 30) pontua que, mesmo que haja a universalidade quanto à temática e a difusão coletiva como elementos em comum a outros meios, o livro-reportagem não tem periodicidade, além de um conceito de atualidade bem mais elástico que outras publicações.

5.1.3. Jornalismo esportivo

O Jornalismo esportivo, como o próprio nome sugere, refere-se à cobertura jornalística de fatos relacionados ao mundo do esporte. No Brasil, debruça-se especialmente sobre o futebol, modalidade esportiva mais popular do país, acompanhando também outros desportos (sobretudo em época de Olimpíadas ou quando algum atleta ou equipe nacional obtém bom desempenho).

Uma vez que lida diretamente com uma das maiores paixões nacionais, consumida por milhões de brasileiros nas tardes de domingo e nas noites de

quarta-feira (fora os horários alternativos para partidas que surgem a cada dia), o Jornalismo esportivo “se confunde, frequentemente, com puro entretenimento.” (BARBEIRO e RANGEL, 2022, p. 13).

O Campeonato Brasileiro de Futebol da Série A de 2023, organizado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e popularmente conhecido como “Brasileirão Série A”, teve a maior média de público da história do torneio⁴. Foram 26.502 pagantes por partida, totalizando 9,7 milhões de torcedores nos estádios nos 380 jogos da principal competição nacional.

O Ranking Digital de Clubes organizado pelo IBOPE Repucom registrou no ano passado o maior volume de novas inscrições nas redes sociais⁵ desde que iniciou o levantamento: foram 31,8 milhões novos inscritos nas redes sociais oficiais dos 50 clubes monitorados no Facebook, Instagram, X, YouTube e TikTok. Somando as inscrições totais dos 20 clubes que disputaram o Campeonato Brasileiro de Futebol da Série A de 2023 em janeiro deste ano, a quantia ultrapassava 233 milhões de inscritos e seguidores.

Na TV por assinatura, a audiência também apresentou crescimento. Detentor dos direitos de transmissão do Campeonato Brasileiro de Futebol da Série A de 2023, o Grupo Globo registrou uma subida de 16% em relação a 2022⁶. Os jogos transmitidos no canal SporTV chegaram a atingir 33 milhões de pessoas diferentes no último ano. Se for somado o Premiere, serviço por assinatura com transmissão *pay per view* também pertencente ao Grupo Globo, o alcance dos dois canais ultrapassa 58 milhões de pessoas diferentes impactadas.

Com suas próprias características, “em nenhuma outra área do jornalismo a informação e o entretenimento estão tão próximos.” (BARBEIRO e RANGEL, 2022, p. 45). Tal especificidade se deve principalmente à emoção, componente fundamental em qualquer esporte e que transparece nas coberturas e transmissões de competições.

⁴ MANIAUDET, Guilherme; SILVA, Leandro. Brasileirão 2023 tem a maior média de público da história da competição; veja balanço. ge. 08 dez. 2023. Disponível em: <<https://ge.globo.com/espiao-estatistico/noticia/2023/12/08/brasileirao-2023-tem-a-maior-media-de-pu-blico-da-historia-da-competicao-veja-balanco.ghtml>>. Acesso em: 10 set. 2024.

⁵ Ranking digital dos clubes brasileiros – Jan/2024. IBOPE Repucom. 4 jan. 2024. Disponível em: <<https://www.iboperepucom.com/br/rankings/ranking-digital-dos-clubes-brasileiros-jan-2024/>>. Acesso em: 10 set. 2024.

⁶ VAQUER, Gabriel. Brasileirão 2023 cresce 16% em audiência na TV paga; veja números do SporTV. f5. 19 dez. 2023. Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2023/12/brasileirao-2023-cresce-16-em-audiencia-na-tv-paga-vej-a-numeros-do-sportv.shtml>>. Acesso em: 10 set. 2024.

Outro aspecto do Jornalismo esportivo, apontam os autores, é a linguagem utilizada. A já citada emoção se alia à informação própria do ofício do repórter, e “o ideal é que se tenha um equilíbrio dessas duas vertentes: emoção e descrição dos fatos.” (BARBEIRO e RANGEL, 2022, p. 55). Afinal, o tom adotado pelo veículo de comunicação pode comprometer até mesmo a ética jornalística.

Por outro lado, Coelho (2021, p. 48) enfatiza a importância da emoção e da paixão na cobertura esportiva, especialmente se for considerado que o sentimento é um fator influente na escolha da profissão de tantos trabalhadores da área, apaixonados por esportes desde a infância.

O fim da paixão é também a derrocada do profissional, que já não enxerga a razão que o fez seguir o caminho do jornalismo. Essa lógica vale também para quem não entrou no mercado em razão da paixão pelo esporte, mas pelo amor ao jornalismo. Esse, no entanto, muitas vezes não traz o ressentimento da paixão sufocada pelo tempo. (COELHO, 2021, p. 48).

Outro esforço necessário aos jornalistas da área é o esforço para decodificar aquilo que está sendo transmitido ao público. Grandes eventos esportivos, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas, chamam a atenção de pessoas que não costumam consumir esse tipo de conteúdo, mas esta parte do público também “tem o direito de entender o que se passa e para isso é necessário explicar técnicas, regras e termos usados na competição.” (BARBEIRO e RANGEL, 2022, p. 57).

5.2. Futebol no Brasil

Desde sua chegada ao país na virada do século XIX para o século XX, o futebol se tornou cada vez mais presente na vida dos brasileiros, consolidando-se como o esporte mais popular do país. Segundo uma pesquisa realizada pelo Resenha Digital Clube por meio da Opinion Box⁷, o futebol é acompanhado por 78% dos brasileiros, e 58% o consideram seu esporte favorito.

Ao longo da história, diversos povos praticavam modalidades semelhantes ao jogo de bola. Contudo, o futebol como é conhecido atualmente surgiu na Inglaterra, no século XIX, quando algumas regras foram estabelecidas.

⁷ Pesquisa: Vôlei e F1 são esportes mais acompanhados no Brasil após futebol. Uol. 14 mai. 2024. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2024/05/14/pesquisa-volei-e-f1-sao-esportes-mais-acompanhados-no-brasil-apos-futebol.htm>>. Acesso em: 11 set. 2024.

Trevisan (2019) registra que a chegada do futebol ao Brasil se deu em 1894, por meio de Charles Miller. Nascido em 1874 e filho de um engenheiro escocês que se mudou para o país para trabalhar na São Paulo Railway Company, o paulistano foi enviado para estudar na Inglaterra aos 10 anos de idade.

[...] quando de lá voltou, uma década depois, trouxe em sua bagagem duas bolas, que ganhou de presente de um companheiro de Southampton, um dos clubes em que jogou na Europa, um par de chuteiras, alguns uniformes usados, uma bomba de ar e um livro com as regras do esporte que conhecera e pelo qual se apaixonara. (TREVISAN, 2019, p. 14-15).

No ano seguinte, Charles Miller organizou a primeira partida em solo brasileiro. Segundo Trevisan (2019), em 14 de abril de 1895 um time de operários da *São Paulo Railway Company* venceu uma equipe de trabalhadores da *Gas Company of São Paulo* por 4 a 2. Miller representou a empresa de seu pai e marcou dois gols.

Dois anos depois, o futebol desembarcou também no Rio de Janeiro. Conforme relata Aragão (2014), ao voltar da Suíça, Oscar Cox trouxe consigo uma bola e treinou os britânicos do Paysandu Cricket Club e do Rio Cricket and Athletic Association. No dia 22 de setembro de 1901, ele organizou a primeira partida, envolvendo jovens brasileiros e sócios dos clubes ingleses, que teve dois tempos de 20 minutos e terminou empatada em 1 a 1.

No mesmo ano, foi realizada a primeira partida interestadual do Brasil. “Rio de Janeiro e São Paulo se enfrentaram em dois jogos, no campo do Velódromo, na capital paulista, como resultados de 1 a 1 e 2 a 2” (ARAGÃO, 2014, p. 14). Também em 1901, assinala Trevisan (2019), Charles Miller criou a Liga Paulista de Futebol, precursora da atual Federação Paulista de Futebol (FPF), e organizou já em 1902 o primeiro torneio oficial no país: o Campeonato Paulista.

Neste mesmo período começam a surgir os primeiros times do Brasil, especialmente de associações que já existiam e praticavam outras modalidades. Aragão (2014) pontua, porém, que os clubes têm uma formação elitista, composta por membros de tradicionais famílias brasileiras. “As partidas são eventos sociais refinados. Moças elegantes, com suas luvas e chapéus emplumados, ladeadas pelos pais, ocupavam as arquibancadas para torcer por seus irmãos, primos ou pretendentes.” (ARAGÃO, 2014, p. 19).

Contudo, o futebol acaba se disseminando entre a camada mais jovem, ocupando o espaço de outras práticas esportivas como o remo. “E mais, por ser um esporte de equipe, não exigir de seus participantes atributos físicos especiais e

poder ser jogado em quaisquer condições, dissemina-se com rapidez. Chega ao subúrbio, às portas das fábricas, ao interior.” (ARAGÃO, 2014, p. 19).

Dessa forma, o futebol assume um caráter cada vez mais popular. Algumas associações de remo criam um departamento para o esporte recém-chegado, como o Clube de Regatas do Flamengo em 1911, enquanto surgem novos clubes fundados por operários como o Sport Club Corinthians Paulista em 1910, comprovando a popularização do futebol e levando ao crescimento da modalidade no país.

Diante disso, aumenta também a pressão pela profissionalização do esporte. Entretanto, observa Trevisan (2019, p. 16), “a presença de negros e mestiços entre os jogadores de futebol, assim como a de pobres ou mesmo integrantes de uma incipiente classe média, incomodava a elite branca”. A exclusão de negros e pobres levou ao surgimento de outras ligas, formadas por times nos quais poderiam jogar, e alguns estados brasileiros passam a ter campeonatos paralelos acontecendo.

É claro que a defesa do amadorismo encobria um elemento discriminatório. Quem poderia se dar ao luxo de treinar e jogar sem remuneração? O racismo encontrou eco no discurso modernizante típico da época, segundo o qual a miscigenação não combinava com a imagem “moderna” que o Brasil procurava apresentar. O preconceito imperava. (ARAGÃO, 2014, p. 29).

Enquanto isso, a nível global, o futebol estreou nos Jogos Olímpicos de 1924 e 1928. Aragão (2014) explica que o sucesso do torneio organizado pela Federação Internacional de Futebol, fundada em 1904 e responsável pelo esporte, levou à criação de um evento dedicado exclusivamente para o futebol, abrindo espaço para o crescente profissionalismo.

Surge a Copa do Mundo e a discussão sobre profissionalizar o futebol ou não se acirra ainda mais. Aragão (2014, p. 40) narra que alguns clubes de São Paulo e do Rio de Janeiro começaram a defender a introdução do regime profissional, mas encontraram forte resistência da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), entidade fundada em 1914 e que era responsável pela organização dos esportes no país.

Diante desse cenário, algumas agremiações do Rio de Janeiro criaram a Liga Carioca de Futebol. Em 1933, foi organizado o primeiro campeonato profissional do Brasil, do qual participaram clubes como America Football Club, Bonsucesso Futebol

Clube, Clube de Regatas do Flamengo, Fluminense Football Club, Club de Regatas Vasco da Gama e Bangu Atlético Clube, que ficou com o título.

Após a profissionalização, o futebol seguiu desenvolvendo-se no país. Ainda em 1933 foi realizado o primeiro Torneio Rio-São Paulo, competição interestadual que gozou de grande prestígio entre as décadas de 1950 e 1960. Nesta mesma época surgiram os primeiros esforços de realizar campeonatos nacionais, até que em 1971 foi organizado o Campeonato Nacional de Clubes.

Os dois torneios nacionais anteriores – Taça Brasil e o Roberto Gomes Pedrosa – tinham fórmulas limitadas de acesso e de disputa. O novo campeonato nasce com a proposta de representar todo o Brasil, com um número maior de jogos. (ARAGÃO, 2014, p. 110).

Neste meio termo, o Brasil viveu a frustração de ser vice-campeão mundial após ser derrotado pelo Uruguai por 2 a 1 em pleno Maracanã, construído especialmente para a Copa do Mundo de 1950. Contudo, a Seleção Brasileira conquistou seus três primeiros títulos mundiais pouco tempo depois, sagrando-se campeão das edições de 1958, 1962 e 1970.

O futebol se firmou de vez como uma das maiores paixões do país, expandindo seu alcance entre todas as classes sociais. Tal popularidade segue notável até os dias atuais, levando a modalidade a ser um dos aspectos mais relevantes da vida de milhões de brasileiros.

5.3. Fé católica

O termo “fé católica” é usado, neste trabalho, para designar a crença professada pelas pessoas que seguem a religião da Igreja Católica Apostólica Romana. Desta forma, é possível compreender melhor quais elementos definem este credo a partir do Catecismo da Igreja Católica (CIC), documento que reúne “um conjunto considerável de exposições doutrinárias e de diretrizes pastorais oferecidas a toda a Igreja.” (JOÃO PAULO II, 1992).

Segundo o Catecismo, “a fé é primeiro uma adesão pessoal do homem a Deus.” (CIC, n.150). No cristianismo, por extensão, há a crença em Jesus Cristo, reconhecido pela doutrina católica como o enviado por Deus Pai (CIC, n.151), e no Espírito Santo, que revela aos homens quem é Deus (CIC, n.152). Essas três

peessoas, que ao mesmo tempo são um só Deus, constituem a Santíssima Trindade, em nome da qual os cristãos são batizados (CIC, n.232).

Diante disso, “a fé é a resposta do homem a Deus que se revela e a ele se doa.” (CIC, n.26). Os crentes são chamados a cultivar sua relação com Deus, e uma das formas de realizar isto é por meio da oração. São João Damasceno (monge e sacerdote sírio que viveu entre os séculos VII e VIII e recebeu o título de Doutor da Igreja pelo Papa Leão XIII em 1890) afirma que “a oração é a elevação da alma a Deus ou o pedido a Deus dos bens convenientes.” (CIC, n.2559).

Este segundo aspecto citado relaciona-se com o que o Catecismo chama de “oração de súplica”, cuja “forma mais habitual, por ser a mais espontânea, é o pedido.” (CIC, n.2629). Ela relaciona-se sobretudo com a súplica por perdão, recorrendo à compaixão e à misericórdia divina, mas também está ligada ao pedido para que algumas necessidades sejam atendidas.

Tal dimensão estabelece relação direta com o comportamento de pessoas ligadas ao futebol que recorrem à “intervenção divina”, desejando que algum objetivo esportivo em específico seja atingido. Esse aspecto da fé ampara-se no princípio de que Deus é onipotente: “nós cremos que tal onipotência é universal, pois Deus, que criou tudo, governa tudo e pode tudo.” (CIC, n.268).

5.3.1. A intercessão dos santos

Reconhecido o poder de Deus, os fiéis podem recorrer diretamente a Ele para fazer suas súplicas. Contudo, também é possível pedir a intercessão dos santos, compreendidos pela doutrina católica como aqueles que cumpriram seu fim último nesta terra e alcançaram a vida eterna, estando unidos a Deus (CIC n.1023-1024, 1719).

Diante disso, conforme explicitado na constituição dogmática *Lumen Gentium* (escrita pelo Papa Paulo VI em 1964), os santos, “recebidos na pátria celeste e vivendo junto do Senhor, não cessam de interceder, por Ele, com Ele e n'Ele, a nosso favor diante do Pai” (*Lumen Gentium*, n.49). Esta intercessão está intimamente ligada ao conceito de “comunhão dos santos”, que reflete a ligação entre os três estados da Igreja (CIC n.954-962): a Igreja triunfante, “dos bem-aventurados do céu”; a Igreja militante, “dos que são peregrinos na terra”; e a Igreja padecente, “dos que cumprem sua purificação [no purgatório]”.

Na comunhão dos santos, “existe, portanto, entre os fiéis – os que já estão na pátria celeste, os que foram admitidos à expiação do Purgatório, e os que vivem ainda peregrinos na terra – um constante laço de amor e uma abundante permuta de todos os bens”. (CIC n. 1475).

Embora tal intercessão tenha como objetivo conduzir os homens ainda vivos ao cumprimento de seu fim último e fazê-los chegar ao céu, é próprio da tradição popular recorrer aos santos para alcançar determinadas graças. Neste contexto, surgem os santos padroeiros, eleitos para interceder por um lugar ou grupo de pessoas em suas necessidades, conferindo proteção divina ou graças de Deus.

Entre alguns exemplos de santos intercessores estão Santo Antônio, que tem a fama de “casamenteiro” e é a quem pessoas em busca de um relacionamento recorrem rezando novenas, e São Longuinho, invocado para encontrar objetos perdidos sob a promessa de receber “três pulinhos” em troca.

5.3.2. Devoção popular

Tais elementos estão diretamente ligados ao que é compreendido como devoção, espiritualidade ou piedade popular, cujo valor é reconhecido pela Igreja. Conforme registrado no Documento de Puebla (1979, n. 444), correspondente às conclusões da III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano realizada na cidade homônima mexicana em 1979, a religiosidade popular corresponde ao “conjunto de crenças profundas marcadas por Deus, das atitudes básicas que derivam dessas convicções e as expressões que as manifestam”.

A religiosidade popular “responde com sabedoria cristã às grandes incógnitas da existência” (Documento de Puebla, n. 448), e “o povo por sua vez, movido por esta religiosidade, cria ou utiliza dentro de si, em sua convivência mais estreita, alguns espaços para exercer a fraternidade” (n. 452), como o esporte. Neste contexto é possível citar como exemplo alguns clubes do futebol brasileiro que contam com capelas em suas dependências, inclusive com Missas celebradas com frequência, de forma a reunir torcedores que expressam sua fé ao mesmo tempo que manifestam sua torcida por um determinado time.

Entre os elementos que compõem a religiosidade popular, o Documento de Puebla cita os “santos, como protetores” (n. 454). Tal aspecto vai ao encontro do conceito de “padroeiro”, verificado em diversos clubes do futebol brasileiro.

Por outro lado, o texto também alerta para alguns aspectos negativos da devoção popular (n. 456), como superstição, magia, fatalismo, fetichismo, ritualismo, falta de informação e ignorância, reinterpretação sincretista, reducionismo da fé a um mero contrato na relação com Deus, entre outros prejuízos.

Da mesma forma, o Papa Paulo VI alerta para estes riscos em sua na Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, na qual escreve que “a religiosidade popular, pode-se dizer, tem sem dúvida as suas limitações” (n. 48), podendo ser deformada pelas superstições e “sem expressar ou determinar uma verdadeira adesão de fé”. Contudo, o Pontífice também reconhece que, se a religiosidade popular “for bem orientada, sobretudo mediante uma pedagogia da evangelização, ela é algo rico de valores” e “pode vir a ser cada vez mais, para as nossas massas populares, um verdadeiro encontro com Deus em Jesus Cristo” (n. 48).

Retomando o aspecto da oração, o Documento Final da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em Aparecida (SP) no ano de 2007, registra que, na piedade popular, “a súplica sincera, que flui confiante, é a melhor expressão de um coração que renunciou à auto-suficiência, reconhecendo que sozinho nada pode” (n. 259).

É pelo pedido, realizado em forma de oração traduzida em gestos e palavras, que o homem recorre a Deus e põe em prática sua fé Nele. Estes comportamentos podem ser transmitidos de geração em geração, conforme citado pelo Papa Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (2013).

A cultura é algo de dinâmico, que um povo recria constantemente, e cada geração transmite à seguinte um conjunto de atitudes relativas às diversas situações existenciais, que esta nova geração deve reelaborar face aos próprios desafios. [...] Cada porção do povo de Deus, ao traduzir na vida o dom de Deus segundo a sua índole própria, dá testemunho da fé recebida e enriquece-a com novas expressões que falam por si. (FRANCISCO, 2013, n. 122).

Além disso, o Documento de Aparecida indica que “a fé que se encarnou na cultura pode ser aprofundada e penetrar cada vez mais na forma de viver de nossos povos” (n. 262). As manifestações dos fiéis em meio a uma partida de futebol são a prova de como sua crença alcança as mais diversas áreas de sua vida, não restringindo-se apenas a alguns momentos específicos. “A piedade popular contém e expressa um intenso sentido da transcendência, uma capacidade espontânea de

se apoiar em Deus e uma verdadeira experiência de amor teologal”, completa o Documento (n. 263).

O Papa Francisco (2013, n. 126) frisa ainda que “as expressões da piedade popular têm muito que nos ensinar e, para quem as sabe ler, são um lugar teológico a que devemos prestar atenção particularmente na hora de pensar a nova evangelização”. Afinal, esta espiritualidade tem a potencialidade de gerar histórias que ajudam a compor a cultura popular, contribuindo com a perpetuação destes elementos e comportamentos e a propagação da fé católica, mais especificamente no ambiente de clubes de futebol que elegeram, em determinado momento da história, santos padroeiros para interceder pelo time junto a Deus.

5.3.3. Influência da fé católica na formação do Brasil

Quando os portugueses chegaram ao Brasil em 22 de abril de 1500, iniciaram um processo de transformação social que marcaria profundamente a história do país que se formaria. A partir da interação entre colonizadores e indígenas, o choque entre culturas e seus diferentes elementos levou ao surgimento de algo único, que seguiu se desenvolvendo ao longo dos séculos com o acréscimo de novos traços culturais trazidos por membros de outros povos e etnias.

A chegada dos portugueses ao Brasil se deu no contexto do período histórico que ficou conhecido como as Grandes Navegações. “Essa expansão marítima foi motivada por fatores econômicos, sociopolíticos e religiosos, esse último visava colocar em prática os ideais de expansão católica pelo mundo”, afirmam Tavares e Machado (2020, p. 84).

Desta forma, “a história do Catolicismo no Brasil e na América Latina requer que se reconheça sua influência na formação social, política, econômica e cultural dos povos que viveram e vivem no continente latino-americano.” (XAVIER, 2022, p. 57). Portugal e Espanha contribuíram diretamente com este processo ao transportar para o continente recém-descoberto missionários e padres, sobretudo da Companhia de Jesus (fundada por Santo Inácio de Loyola em 1534) a fim de colonizar e catequizar os habitantes das regiões.

Ainda em 1500, porém, já consta o registro do primeiro ato religioso realizado no Brasil. Em sua carta a Dom Manuel, rei de Portugal à época, o escrivão-mor Pero Vaz de Caminha faz o registro da primeira Missa celebrada na terra de Vera Cruz. A

celebração, presidida pelo frade franciscano Henrique de Coimbra, aconteceu em 26 de abril, primeiro domingo após a chegada dos portugueses ao litoral.

Ao domingo de Pascoela pela manhã, determinou o Capitão ir ouvir missa e sermão naquele ilhéu. E mandou a todos os capitães que se arranjassem nos batéis e fossem com ele. E assim foi feito. Mandou armar um pavilhão naquele ilhéu, e dentro levantar um altar mui bem arranjado. E ali com todos nós outros fez dizer missa, a qual disse o padre frei Henrique, em voz entoada, e oficiada com aquela mesma voz pelos outros padres e sacerdotes que todos assistiram, a qual missa, segundo meu parecer, foi ouvida por todos com muito prazer e devoção. (CAMINHA, 1500).

Na sequência do texto datado de 1º de maio de 1500, Pero Vaz de Caminha descreve uma segunda Missa, enfatizando a participação de alguns indígenas junto aos portugueses. A celebração se deu após colocarem uma cruz em um local determinado por Pedro Álvares Cabral, capitão da expedição.

Eram já aí quantidade deles, uns setenta ou oitenta; e quando nos assim viram chegar, alguns se foram meter debaixo dela, ajudar-nos. [...] Plantada a cruz, com as armas e a divisa de Vossa Alteza, que primeiro lhe haviam pregado, armaram altar ao pé dela. Ali disse missa o padre frei Henrique, a qual foi cantada e oficiada por esses já ditos. Ali estiveram conosco, a ela, perto de cinqüenta ou sessenta deles, assentados todos de joelho assim como nós. E quando se veio ao Evangelho, que nos erguemos todos em pé, com as mãos levantadas, eles se levantaram conosco, e alçaram as mãos, estando assim até se chegar ao fim; e então tornaram-se a assentar, como nós. E quando levantaram a Deus, que nos pusemos de joelhos, eles se puseram assim como nós estávamos, com as mãos levantadas, e em tal maneira sossegados que certifico a Vossa Alteza que nos fez muita devoção. (CAMINHA, 1500).

Após o estabelecimento da colônia, os jesuítas começaram a chegar ao Brasil em 1549. O objetivo principal era a catequização e a instrução dos índios nativos, convertendo-os ao catolicismo. Além disso, os missionários participaram da construção de vilas e cidades, participando ativamente do desenvolvimento da colônia e desempenhando um papel político-religioso.

Neste contexto é possível verificar “o aculturamento das populações indígenas e os esforços no sentido de disciplinar, de acordo com os preceitos cristãos europeus, a população que aqui habitava, principalmente através de ações educacionais” (PINTO, 2022, p. 1 apud XAVIER, 2022, p. 58).

Diante deste cenário é imperativo reconhecer como “a influência católica é sentida em diferentes contextos, não apenas no campo da religiosidade, mas também da política, dos costumes, das práticas sociais, enfim, em toda a formação histórica do continente latino-americano.” (XAVIER, 2022, p. 58). Nas décadas

seguintes, o catolicismo seguiu se expandindo pelo Brasil, tornando-se um elemento fundamental na constituição da identidade nacional.

A partir de 1891, com a promulgação da primeira Constituição após a proclamação da República por Marechal Deodoro da Fonseca dois anos antes, o Brasil se torna oficialmente um Estado laico de acordo com os parágrafos terceiro e sétimo do artigo 72 do texto.

Art.72 - A Constituição assegura a brasileiros e a estrangeiros residentes no paiz a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade, á segurança individual e á propriedade, nos termos seguintes:

[...] § 3º Todos os individuos e confissões religiosas podem exercer publica e livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observadas as disposições do direito commum.

[...] § 7º Nenhum culto ou igreja gosará de subvenção official, nem terá relações de dependencia ou alliança com o Governo da União, ou o dos Estados. A representação diplomatica do Brasil junto á Santa Sé não implica violação deste principio. (BRASIL, 1891).

Tal mudança, contudo, não anula os efeitos da presença católica que permeou a vida do país em seus mais diversos âmbitos ao longo de séculos. Da mesma forma, é possível ainda hoje verificar a influência da Igreja na população brasileira, cuja maioria se identifica como católica.

5.4. Relação entre fé e futebol no Brasil

Segundo a pesquisa Global Religion 2023, do Instituto Ipsos⁸, 52,2% da população brasileira se identifica como cristã (católica ou de outras denominações). Por mais que nos últimos anos tenha-se observado um declínio na porcentagem de fiéis cristãos no país, é inegável a grande influência, sobretudo da tradição católica, na cultura do país e do cotidiano dos brasileiros.

Com isso, é natural pensar que a fé atinja, ainda que indiretamente, diversos âmbitos da vida das pessoas no Brasil. O esporte, em especial o futebol, não está excluído desse pensamento. “A tradição popular brasileira sempre vinculou futebol e religião, especialmente a católica e as afro-brasileiras.” (NUNES, 2003, p. 9 apud LEME, 2005, p. 114).

Tal cultura se faz presente tanto entre torcedores quanto entre jogadores e demais profissionais ligados ao jogo. Em relação aos atletas, é possível encontrar

⁸ IPSOS. Global Religion 2023. Mai. 2023. Disponível em: <<https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/news/documents/2023-05/Ipsos%20Global%20Advisor%20-%20Religion%202023%20Report%20-%202026%20countries.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

pesquisas sobre diversos aspectos de sua ligação com a religião, especialmente a cristã, observando a influência da fé sobre o esporte e vice-versa.

No primeiro caso, alguns pesquisadores descrevem como a religião pode ser promovida por meio do esporte. Petrognani (2019, p. 252) reconhece que, “de um ponto de vista histórico sempre houve uma recíproca relação entre esporte e religião e vice-versa.”, e o principal caso analisado no país é o da Associação Atletas de Cristo, que surgiu no Brasil na década de 1980.

Em seu site oficial⁹, o grupo se define como “um movimento integrado por desportistas que reconheceram a Jesus Cristo como filho de Deus, Salvador pessoal e único caminho de ligação entre o homem e o Deus único, eterno e criador de todas as coisas.” e explicita que sua missão é “levar o atleta a Jesus Cristo a fim de levar o Evangelho ao mundo através do atleta.”.

Outra nuance entre esporte e religião está na promoção de valores, sobretudo religiosos. Estes ideais são incorporados pelo jogo – neste caso, o futebol – por meio da interação com a cultura popular do país.

[...] grande parte do povo brasileiro tem por uma de suas principais características o forte apego à religiosidade e à entidades religiosas (Deus, Jesus Cristo, Pais de Santo, Santos, Orixás...). E como o futebol já se configura como uma manifestação da cultura desse povo, num contexto geral, outros elementos dessa mesma cultura entraram em contato com o esporte, perpassando-se para o jogo. É o caso da religiosidade. (HARO (2009, p. 25).

As manifestações religiosas no âmbito esportivo levam ainda a uma terceira faceta da relação entre esses dois campos, que pressupõe a intervenção divina na atuação humana. Esse pensamento é verificado com grande frequência, levando a um comportamento presente em todos os vestiários espalhados pelo Brasil e verificado por diversos autores em suas pesquisas.

Tais ações relacionam-se, de certa forma, com práticas supersticiosas. O ponto em comum é a crença de que, mediante um conjunto de ações específicas, é possível aumentar as chances de êxito ou garantir proteção durante as partidas.

Os exemplos dessas práticas supersticiosas são inúmeros e podem ser constatados na imprensa ou nos estádios de futebol. Os jogadores rezam antes do jogo; os torcedores fazem promessas no caso de vitória de seu time; pais-de-santo são “convocados” nos jogos decisivos; alguns técnicos só se vestem com uma determinada cor; os jogadores, após a conquista de

⁹ ATLETAS DE CRISTO. Quem Somos. Disponível em: <<https://www.atletasdecristo.org/conteudo.php?p=quem-somos>>. Acesso em: 01 jun. 2024.

um título, fazem peregrinação a alguma igreja cuja padroeira “ajudou” o time. (DAOLIO, 2003, p. 195-196 apud HARO, 2009, p. 26).

No campo da religião, o nome dado a esse sentimento é fé. É importante destacar que, muitas vezes, essas ações são realizadas de forma corriqueira. Petrognani (2019) cita a prática conhecida como “fechamento”, na qual os jogadores se reúnem antes da partida para formar um círculo e rezar (na maioria das vezes a oração do Pai Nosso). Tal atitude, pontua, independe da crença religiosa que cada atleta carrega consigo, pois “trata-se do momento mais emblemático da transcendência, o momento mais sublime e intenso do ritual, no qual estoura toda a potência do sagrado.” (PETROGNANI, 2009, p. 253).

Diante disso, apesar de ser possível questionar a validade e a real eficácia das ações realizadas por jogadores e demais agentes envolvidos em uma partida de futebol, sobretudo os torcedores, tal comportamento segue se perpetuando. Isso porque o mais importante é o sentimento que cada um carrega dentro de si de que sua oração ou seu gesto foi determinante para a conquista (tanto quanto a ausência de uma ação pode culminar com uma derrota).

Esta fé contribui diretamente com o surgimento de mitos e histórias que aguardam para serem contados. Seu registro, conseqüentemente, contribui diretamente com a manutenção da riqueza cultural que se manifesta nos gramados e nas arquibancadas.

5.5. Projeto gráfico editorial

Uma vez que o formato escolhido para a aplicação profissional deste projeto é o livro-reportagem, faz-se necessário compreender alguns detalhes práticos dos elementos que compõem o projeto gráfico editorial de um livro.

Segundo Collaro (2000, p. 136), “livro é a preservação de fatos de qualquer natureza, através da comunicação gráfica impressa, independente de formato, cor ou assunto.”. Além disso, o autor destaca que “a diagramação de livros contém na sua estrutura todo um estudo, toda uma preocupação, visando ao máximo de legibilidade” (COLLARO, 2000, p. 136) para o leitor.

Por sua vez, Ribeiro (2007, p. 371), indica que “o livro é uma publicação não periódica que reúne folhas impressas, organizadas em cadernos grampeados, costurados ou colados, formando um bloco, ligados a uma capa flexível ou rígida.”.

Em relação à diagramação, aponta para a seleção do tipo de papel e do formato do livro como primeiros estágios. Posteriormente, o trabalho “se estende na escolha de tipos legíveis e páginas com perfeito equilíbrio entre a composição e os brancos do papel. A distribuição da matéria deverá ser mantida pela unidade de uma mesma família de caracteres.” (RIBEIRO, 2007, p. 375).

Ainda neste estágio, Ribeiro (2007, p.375) cita a importância da escolha do formato e a definição da mancha gráfica do projeto. Ele explica que a “mancha gráfica é o espaço a ser utilizado pela composição” e “está em relação íntima com as margens da obra”. Estas, por sua vez, são estabelecidas por processos mecânicos e matemáticos, mas “nada impede que o artista faça prevalecer o seu bom gosto sobre as convenções preestabelecidas, determinando as margens a puro sentimento.” (RIBEIRO, 2007, p. 375 e 376).

Entre os elementos que compõem o livro, Collaro (2000, p. 139) cita a capa, o prefácio, a introdução e o miolo. Em relação à primeira, salienta que “deve receber um tratamento especial, contendo suas mensagens e o máximo de síntese do conteúdo do livro, tanto no título como na ilustração.” (COLLARO, 2000, p. 139).

Ainda sobre o projeto da capa, Ribeiro, (2007, p. 376) enfatiza que este “tem uma função comercial muito importante” e “é, antes de tudo, a representação em termos gráficos da obra”. O autor observa que “praticamente não há regras que comandem a disposição dos seus elementos” (RIBEIRO, 2007, p. 376), listando entre os itens necessários: título, nome do autor, nome ou marca do editor, ilustração e cor dominante. Além disso, “as letras do título devem ser escolhidas de acordo com o conteúdo literário da obra” (RIBEIRO, 2007, p. 376).

Sobre o prefácio, Collaro (2000, p. 140) afirma que se trata de um “comentário sobre a obra, escrito por um convidado do autor ou da editora.”. A introdução, por sua vez, é a “parte do livro onde o autor faz uma prévia do assunto a ser tratado; mas já faz parte do conteúdo propriamente dito.” (COLLARO, 2000, p. 140). Por fim, o miolo é “a principal e mais volumosa parte de uma obra” e “merece toda atenção em termos de legibilidade.” (COLLARO, 2000, p. 140).

No contexto deste último elemento encontra-se o capítulo. Ribeiro (2007, p. 374) sinaliza que o capítulo deve ter início sempre em página ímpar, e uma obra pode se dividir em diversos capítulos. O autor observa ainda que “todos os textos do início dos capítulos devem, em princípio, começar na mesma altura, isto é, ter o mesmo número de linhas.” (RIBEIRO, 2007, p. 374).

Para além das definições acerca do formato, da mancha gráfica, das margens, da capa e do material textual do livro, é importante avaliar de forma minuciosa outros três elementos: o papel, a cor e a tipologia.

Ribeiro (2007, p. 15) destaca que “a escolha do papel é de suma importância para a boa execução de trabalhos gráficos”, pois “dele depende, em grande parte, o bom aspecto final de toda a impressão.”. O autor aponta como papéis mais indicados para livros: “bufon, acetinado, apergaminhado, cuchê, bíblia e offset, variando segundo a natureza da publicação.” (RIBEIRO, 2007, p. 19). Além disso, observa que a escolha depende da presença de cores na impressão e do tamanho e formato do livro.

Seguindo, portanto, para o aspecto das cores, Collaro (2000, p. 73) ressalta que “a sensibilidade do homem é alterada quando exposta às mais variadas gamas de cores”. O autor afirma que “não existe norma para determinar a utilização da cor” e reforça que “usar a cor levando em conta os conceitos de harmonia e contraste leva o produto a atingir seus objetivos.” (COLLARO, 2000, p. 73).

Por fim, em relação à tipologia (ou tipografia), Ribeiro (2007, p. 47) a define como “a arte de produzir textos em tipos, isto é, caracteres.”. Ele indica que, “ao imprimir-se a palavra escrita, procura-se interpretar com a maior fidelidade possível o seu sentido expressivo.” (RIBEIRO, 2007, p. 56).

O objetivo da tipografia, observa Ribeiro (2007, p. 56), “consiste em apresentar o pensamento escrito sob uma forma ordenada, clara e equilibrada, que facilite a leitura e, graficamente, concorde com seu espírito”. Desta forma, a escolha dos tipos é crucial para o desenvolvimento do projeto gráfico.

Os tipos deverão ser claros, simples e facilmente legíveis; seu tamanho, ou corpo, deverá estar relacionado com a superfície que ocupa. Sua disposição dará o destaque, de acordo com o interesse dos títulos, e em contraste e harmonia com os espaços destinados a brancos e margens. (RIBEIRO, 2007, p. 56).

A análise da expressão e do estilo dos caracteres, prossegue Ribeiro (2007, p. 56), permite uma escolha mais assertiva da família tipográfica apropriada para cada impressão. Entre as formas de caracteres, o autor cita gótica, romana, cursiva, escritura e bastão (Ribeiro, 2007, p. 56). Além disso, Ribeiro (2007, p. 58) lista quatro classificações de tipos segundo suas bases, cujas famílias são: Bastão, Egípcia, Elsevier e Didot.

Todas essas informações serão fundamentais para a definição do projeto gráfico editorial do livro-reportagem em produção. As escolhas e seus detalhes e fundamentações serão melhor descritas nos capítulos 6 (que trata do processo de produção do livro-reportagem) e 7 (que apresenta as características do produto).

6. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO

6.1. Metodologia

Prodanov e Freitas (2013, p. 49) indicam que a pesquisa científica tem como objetivo conhecer diversos aspectos de um determinado tema, contribuindo com o avanço do conhecimento humano. Por sua vez, a metodologia de pesquisa pode ser entendida como “o caminho, a forma, o modo de pensamento.” (PRODANOV e FREITAS, 2023, p. 26).

Diante disso, pode-se classificar a natureza desta pesquisa como aplicada, pois “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática.” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 51) – neste caso, um livro-reportagem. Além disso, trata-se de uma pesquisa exploratória, considerando que sua finalidade é proporcionar mais informações sobre o assunto investigado (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Em relação aos procedimentos técnicos, este trabalho se valeu de levantamento bibliográfico e entrevistas. O primeiro consiste no contato do pesquisador com material já publicado sobre o assunto estudado (PRODANOV e FREITAS, 2013). A segunda técnica, por sua vez, se refere à interação com pessoas que podem contribuir com o tema abordado na pesquisa (historiadores, jogadores, membros de comissão técnica, dirigentes, torcedores, entre outros), narrando seu conhecimento acerca de experiências que testemunharam.

O projeto se dividiu em quatro etapas. A primeira foi um levantamento bibliográfico acerca do conteúdo acadêmico produzido sobre a relação entre futebol e religião, especialmente a religião cristã católica. Também foram estudados o Jornalismo esportivo, a reportagem jornalística e o formato livro-reportagem, visando à sua conceituação. Este passo contribuiu com a formação da base do conteúdo que será redigido posteriormente.

A segunda fase do trabalho se deu no contato com clubes de futebol brasileiros – especialmente com os setores responsáveis pela preservação da memória das instituições –, a fim de iniciar a pesquisa sobre possíveis ligações com a fé católica e histórias relacionadas a expressões religiosas no contexto da cultura popular – ou seja, manifestações e relatos cujo principal critério é a crença daquele que narra um fato. Neste momento, também foram solicitadas indicações de profissionais,

sobretudo historiadores e jornalistas, que poderiam contribuir com a investigação de narrativas que tenham a ver com a temática deste projeto.

As entrevistas com as fontes primárias apontadas pelos clubes constituíram a terceira etapa. Observada a abrangência nacional, a distribuição geográfica dos clubes (e das pessoas indicadas) pelo país e os recursos limitados para execução do trabalho, foi priorizado o contato remoto, por videochamadas por meio da plataforma Google Meet ou ligações telefônicas.

Por fim, a quarta e última fase do projeto foi a produção do livro-reportagem, que consistiu em sua escrita e diagramação, baseada no conteúdo levantado por meio da pesquisa bibliográfica e das entrevistas, além da conclusão do projeto acadêmico que a sustenta.

No âmbito jornalístico, foi adotado o processo padrão pelo qual passa uma reportagem. Desta forma, foram necessárias três etapas: pré-produção (durante a qual foi preparada a pauta sobre o tema em questão), produção (que consistiu nas entrevistas e no levantamento de informações sobre o assunto para posterior redação englobando todo o conteúdo adquirido) e pós-produção (equivalente à revisão e finalização da reportagem apresentada).

O autor identificou os times de futebol brasileiros para participar do projeto a partir de publicações em meios de comunicação oficiais (como site e redes sociais) das agremiações e da presença de templos católicos nas dependências dos clubes. Após este levantamento, as associações foram contactadas e questionadas quanto a seu posicionamento religioso (caso haja) e a possibilidade de entrevista com algum historiador apontado pela própria instituição, através dos meios oficiais de comunicação.

Depois de obter estas respostas, foram iniciadas conversas com os contatos indicados por cada um dos clubes, a fim de conhecer melhor a história de cada um e analisar se há a presença de elementos relevantes ligados à fé católica em seu passado ou seu presente e que possam ser transformados em uma reportagem.

Todo o conteúdo oriundo destas entrevistas foi registrado, mediante autorização das fontes, para compor futuramente o texto da reportagem. Considerando a ligação do formato livro-reportagem com o gênero conhecido como “Jornalismo literário”, a escrita se baseou nas características deste tipo de produto jornalístico.

Da mesma forma, a diagramação do livro seguiu padrões estudados para este tipo de formato, levando em consideração elementos das áreas relacionadas a este trabalho (futebol e religião). Por fim, o produto foi submetido à avaliação, considerando especialmente a viabilidade de sua publicação.

6.2. Entrevistas e pesquisa bibliográfica

Seguindo o processo estabelecido na Metodologia de Pesquisa, a primeira etapa deste projeto foi a pesquisa bibliográfica de trabalhos sobre a relação entre fé e futebol, cujos resultados são apresentados no Referencial Teórico (capítulo 5). Da mesma forma, foi realizado um levantamento na internet de conteúdos que relatam a relação entre clubes do futebol brasileiro e santos da Igreja Católica, reconhecidos como padroeiros, a fim de identificar as histórias de maior interesse para que sejam investigadas e publicadas no livro-reportagem em produção.

Nesta busca, foi aceito apenas o material audiovisual e de texto publicados nos veículos de comunicação oficiais de agremiações esportivas (*sítes* e redes sociais) e em veículos jornalísticos (matérias, reportagens, documentários, entre outros). Também houve o filtro quanto aos clubes pesquisados, selecionando aqueles de maior relevância para o futebol do Brasil segundo a quantidade de torcedores, conquistas e méritos esportivos e tradição histórica.

Ao final deste levantamento, foram reconhecidos como clubes com maior potencial para chamar a atenção dos leitores: **Atlético Clube Goianiense** (GO), Clube **Atlético Mineiro** (MG), Clube de Regatas do **Flamengo** (RJ) e **Fluminense Football Club** (RJ). Respectivamente, estas associações têm como padroeiros: São Bento; Nossa Senhora das Graças; São Judas Tadeu; e Nossa Senhora da Glória e São João Paulo II.

Na segunda etapa do desenvolvimento do projeto, iniciaram-se os contatos com as instituições citadas para solicitar entrevistas e maiores detalhes sobre as relações com seus santos padroeiros. Para tal, houve a preferência pelo envio de mensagens para os e-mails disponibilizados pelos clubes. Contudo, diante da ausência de resposta de algumas das associações, outros meios foram buscados para que o contato se concretizasse, como ligações telefônicas e contato via aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp.

Em resposta ao e-mail enviado inicialmente, o assistente de pesquisa do Flamengo, João Pedro Nunes Pereira, registrou que a instituição não o autorizou a conceder entrevista sobre o tema. Contudo, indicou um documentário produzido pela plataforma de *streaming* ligada ao clube FlaTV+¹⁰ e nomeado “Devoções - São Judas Tadeu e sua ligação com o Flamengo” como fonte de informações sobre a história do patrocínio de São Judas Tadeu.

O contato com o Atlético Goianiense se deu por meio do Gerente de Marketing e Comunicação do clube, Bruno Daniel, via WhatsApp. Ele ofereceu algumas informações sobre a relação entre o Atlético Goianiense e São Bento, apresentado como seu padroeiro, mas não concedeu entrevista formal.

Processo semelhante aconteceu no contato com o Atlético Mineiro, que foi feito por meio do historiador do clube, Emmerson Maurilio, via WhatsApp. Durante conversa informal, foram oferecidas algumas informações sobre a relação entre o Atlético Mineiro e Nossa Senhora das Graças, padroeira do clube, mas não houve a concretização de uma entrevista para maiores detalhes.

Por fim, não houve êxito no contato com o Fluminense. Frente às dificuldades com as entrevistas e a necessidade de mais informações, foi preciso realizar uma pesquisa mais aprofundada das histórias verificadas. Para isso, buscou-se registros nos sites oficiais dos clubes, matérias e reportagens em portais de notícias *online*, textos em jornais impressos disponibilizados em arquivos digitais e tabelas com classificação e resultados de jogos em alguns dos campeonatos de futebol disputados no Brasil. Tal levantamento foi determinante para a redação dos capítulos com maior riqueza de detalhes.

Seguiu-se a última etapa do projeto, referente à redação dos capítulos do livro-reportagem e a diagramação do produto, baseada nos conceitos de *design* e editoração descritos no Referencial Teórico. Durante este processo, foi identificada a necessidade de, além de um capítulo para cada um dos clubes selecionados, um outro trecho que aborde especificamente a devoção a santos padroeiros enquanto traço da religiosidade popular e como esta pode contribuir com o desenvolvimento espiritual de cada indivíduo. Maiores detalhes acerca da divisão do livro-reportagem são apresentados no próximo capítulo.

¹⁰ Disponível em: <<https://app.flatvmais.com.br/>>.

6.3. Diagramação

Em relação à diagramação do livro, é importante destacar, sobretudo, a escolha da tipografia.

Ao abordar o tema, Ribeiro (2007, p. 56) aponta que “a tipografia desempenha fundamental importância na qualidade da publicação [...] Os tipos deverão ser claros, simples e facilmente legíveis; seu tamanho, ou corpo, deverá estar relacionado à superfície que ocupa”.

Neste contexto, optou-se por escolher uma tipografia classificada como Elzevier (segundo sua base). Segundo Ribeiro (2007, p. 60), esta família-tipo é inspirada na escrita romana e “é mais conveniente seu emprego nos textos de livros e nas publicações de caráter clássico”. Entre exemplos desta família tipográfica, cita Garamond e Caslon.

Contudo, foi desejado para o produto um aspecto mais moderno ao mesmo tempo em que a base com serifas e os traços equilibrados desta família tipográfica fossem mantidos. Assim, foi escolhida como tipografia para o corpo do texto do livro-reportagem a fonte Roboto Serif, que se encaixa em ambos os requisitos.

Ribeiro (2007, p. 56) observa também que “é válido recorrer ao auxílio de outra família quando se desejar chamar atenção, procurar destaque ou dinamizar uma composição”. Neste contexto, optou-se por definir uma segunda família tipográfica para dar destaque a alguns elementos do texto por meio do contraste.

Desta forma, buscou-se uma fonte sem serifas e classificada como bastão, “o mais simples e legível dos caracteres gráficos” (RIBEIRO, 2007, p. 59), com o objetivo de ser aplicada nos títulos e subtítulos de parágrafos e inícios de títulos e seções do livro-reportagem.

Seguindo estas características, a fonte escolhida foi a Geologica, cujo formato se assemelha ao da Roboto Serif e ainda tem a vantagem de ter boa legibilidade para números, o que permite aplicá-la também nas tabelas presentes no livro-reportagem.

Para manter a identidade visual, a fonte Geologica também foi escolhida para aplicação na capa do livro. Em relação à parte textual, estão presentes, da parte superior para a inferior, o nome do autor (“Gabriel Fontana”), o título (“JOGAI POR NÓS”, escrito em caixa alta) e o subtítulo (“Histórias de devoção popular católica em clubes do futebol brasileiro”).

Para a imagem da capa, idealizou-se uma fotografia que reunisse elementos da fé católica e do futebol brasileiro. Foram escolhidos, respectivamente, o terço – que carrega a cruz, principal símbolo do cristianismo – e o uniforme principal da Seleção Brasileira – que representa todos os clubes do país. A imagem foi produzida em estúdio e diagramada de forma a dar destaque para os dois elementos citados.

Imagem 3: Tipos da família tipográfica Roboto Serif

A	B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W	X	Y	Z	
a	b	c	d	e	f	g	h	i
j	k	l	m	n	o	p	q	r
s	t	u	v	w	x	y	z	
0	1	2	3	4	5	6	7	8
9	.	,	;	:	\$	#	'	!
"	/	?	%	&	(	)	@	

Crédito: Reprodução

Imagem 4: Tipos da família tipográfica Geologica

A	B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W	X	Y	Z	
a	b	c	d	e	f	g	h	i
j	k	l	m	n	o	p	q	r
s	t	u	v	w	x	y	z	
0	1	2	3	4	5	6	7	8
9	.	,	;	:	\$	#	'	!
"	/	?	%	&	(	)	@	

Crédito: Reprodução

7. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O livro-reportagem “Jogai por nós: Histórias de devoção popular católica em clubes do futebol brasileiro” reúne as histórias dos santos padroeiros adotados por quatro dos diversos clubes de futebol do país. Antes, aborda as manifestações populares da fé católica e como elas contribuem com a espiritualidade do povo, para em seguida aprofundar-se nas relações estabelecidas com o futebol brasileiro.

Diversas agremiações adotam santos católicos como seus “protetores”, recorrendo a eles de acordo com o conceito de intercessão dos santos apresentado pela Igreja. Este processo ocorre de forma natural e espontânea, e muitas vezes está relacionado a episódios específicos, que reforçam a fé dos torcedores e outras pessoas ligadas aos clubes.

As associações escolhidas para este produto são: Atlético Clube Goianiense (GO), cujo padroeiro é São Bento; Clube Atlético Mineiro (MG), cuja padroeira é Nossa Senhora das Graças; Clube de Regatas do Flamengo (RJ), cujo padroeiro é São Judas Tadeu; e Fluminense Football Club (RJ), cujo padroeiros são Nossa Senhora da Glória e São João Paulo II¹¹.

Após o processo de produção e de diagramação, o livro-reportagem foi concluído com seis capítulos, um para cada clube selecionado e outros dois para apresentação do livro-reportagem e para introdução e conceituação do tema. A divisão dos capítulos deu-se da seguinte maneira:

- Apresentação;
- Aqui é devoção (capítulo introdutório)
- Nada é impossível (sobre o Flamengo)
- Azul é teu manto (sobre o Atlético Mineiro)
- Não seja o Dragão meu guia? (sobre o Atlético Goianiense)
- A bênção, João de Deus! (sobre o Fluminense)

Em relação ao projeto gráfico editorial, o livro-reportagem conta com 74 páginas, tem capa impressa em papel duo design 250 g com laminação fosca e miolo impresso em papel pólen 80 g. O formato do livro-reportagem é 15x21 cm,

¹¹ Na produção do livro-reportagem, optou-se por narrar apenas a história da relação do Fluminense com São João Paulo II, reconhecido como padroeiro do clube em 2010.

acrescido de orelhas de 7 cm. As fontes tipográficas escolhidas são Geologica (títulos) e Roboto Serif (corpo do texto).

Quanto à distribuição do texto, optou-se por usar margens iguais, com margens superior e inferior de 2,54 cm e margens esquerda e direita de 1,91 cm. Na abertura de cada capítulo há, na página ímpar, o título e o subtítulo do capítulo alinhados à direita junto ao escudo do clube abordado, seguido pelo texto. A página anterior é completamente preenchida por uma imagem do padroeiro do clube do capítulo. Por fim, há o cabeçalho, onde encontram-se o título do livro (nas páginas pares) e o título do capítulo (nas páginas ímpares), centralizados, e o rodapé, onde está a numeração das páginas, centralizada.

8. SINOPSE

Tem gente que acredita que futebol e religião não se misturam: impossível estar mais equivocado! Basta olhar para o domingo, dia de Missa e de ir ao estádio para torcer pelo time do coração ou assistir à partida pela televisão.

A fé e o esporte nutrem uma profunda relação, que se torna ainda mais rica quando se acrescenta nessa mistura a cultura popular. Da mesma forma que nas adversidades do dia a dia, o torcedor sabe recorrer ao seu santo padroeiro para pedir aquela forcinha para o seu time ser campeão ou fugir do rebaixamento.

E é justamente na devoção popular que moram histórias riquíssimas de fé, provada e comprovada dentro de campo – palco do impossível que só se realiza e se explica por milagre.

Jogai por nós reúne as histórias da relação de quatro clubes do futebol brasileiro com seus santos padroeiros. Amados e respeitados pela torcida, não há dúvidas de que, se o jogo ficar difícil, eles irão interceder do céu para que a vitória seja alcançada, assim como ajudam o povo a também se santificar por meio da fé em Deus.

9. ORÇAMENTO

O orçamento a seguir leva em consideração os custos necessários para a entrega dos elementos solicitados na entrega deste trabalho à banca avaliadora e à Faculdade Canção Nova e para a produção e impressão do livro-reportagem conforme as características citadas no capítulo 7. Por fim, o orçamento total conta com um acréscimo de 20% como margem de segurança para execução do processo. São apresentadas duas tabelas: a primeira contém o orçamento ideal, com valores pesquisados e custo médio para execução completa do trabalho; e a segunda exhibe o orçamento real, ou seja os custos efetivos para a realização deste projeto.

Tabela 2: Orçamento ideal para execução do projeto

ORÇAMENTO IDEAL		
ITENS	PRESTADOR DE SERVIÇO/FORNECEDOR	VALOR
PRODUÇÃO E IMPRESSÃO DO LIVRO-REPORTAGEM¹²		
Revisão ortográfica e gramatical	Profissionais do Livro (site) ¹³	R\$ 570,00
Diagramação	Profissionais do Livro (site)	R\$ 990,00
Impressão (quatro unidades, com frete incluso)	Fábrica do Livro ¹⁴	R\$ 64,63
CUSTOS DE ELEMENTOS REQUISITADOS PARA ENTREGA DO PROJETO		
Impressão de três cópias do relatório do produto profissional ¹⁵	Papelaria Capricho	R\$ 187,50
Encadernação em espiral das três cópias do relatório do produto profissional	Papelaria Capricho	R\$ 25,50
Impressão da versão final do relatório do produto profissional	Papelaria Capricho	R\$ 62,50

¹² Para este orçamento, foi considerado que o livro-reportagem tem 60 páginas.

¹³ Disponível em: <<https://profissionaisdolivro.com.br/>>.

¹⁴ Disponível em: <<https://www.fabricadolivro.com.br/>>. A quantidade mínima de livros para impressão solicitada pela empresa é de quatro unidades, por isso o orçamento considera este número. Para este orçamento, foi considerado que o livro-reportagem tem 60 páginas.

¹⁵ Para este orçamento, foi considerado que o relatório do produto profissional tem 50 páginas.

Encadernação em brochura (capa dura) do relatório do produto profissional	Papelaria Nadir	R\$ 60,00
<i>Pen card</i> para entrega da versão digital do projeto (com frete incluso)	Mercado Livre (<i>marketplace</i>)	R\$ 35,00
Orçamento total		R\$ 1995,13
Orçamento final (+20%)		R\$ 2394,16

Tabela 3: Orçamento real para execução do projeto

ORÇAMENTO REAL		
ITENS	PRESTADOR DE SERVIÇO/FORNECEDOR	VALOR
PRODUÇÃO E IMPRESSÃO DO LIVRO-REPORTAGEM		
Revisão ortográfica e gramatical	Wallace Andrade, cortesia	-
Diagramação	Gabriel Fontana (autor)	-
Impressão (quatro unidades, com frete incluso)	Fábrica do Livro	R\$ 70,45
CUSTOS DE ELEMENTOS REQUISITADOS PARA ENTREGA DO PROJETO		
Impressão de três cópias do relatório do produto profissional	Recursos próprios	-
Encadernação em espiral das três cópias do relatório do produto profissional	Papelaria Capricho	R\$ 28,50
Impressão da versão final do relatório do produto profissional	Central de Cópias do Instituto Canção Nova	R\$ 36,40
Encadernação em brochura (capa dura) do relatório do produto profissional	Papelaria Nadir	R\$ 60,00
<i>Pen card</i> para entrega da versão digital do projeto (com frete incluso)	Mercado Livre (<i>marketplace</i> – compra em maior quantidade junto a outros alunos)	R\$ 21,33
Orçamento total		R\$ 216,68
Orçamento final (+20%)		R\$ 260,01

10. PÚBLICO-ALVO

O livro-reportagem “Jogai por nós” é voltado sobretudo para aqueles que gostam de histórias relacionadas ao futebol. Abrange também o público católico, que pode conhecer mais detalhes sobre a relação entre santos da Igreja e a devoção popular.

Uma pesquisa divulgada pelo Datafolha em agosto de 2023¹⁶ aponta que 72% dos brasileiros afirmam ter interesse em futebol, sendo que 25% têm “muito interesse”. É registrado ainda que houve um crescimento de 11% desta parcela desde dezembro de 2019.

Observando o recorte por faixa etária, destaca-se que 79% dos entrevistados com idade entre 16 e 24 anos se declaram interessados na modalidade, com 30% afirmando-se muito interessados. Diante disso, o livro-reportagem, escrito com linguagem simples e literária, permite a estes jovens conhecer grandes histórias do futebol brasileiro – muitas das quais não testemunharam devido à pouca idade. Isto não exclui, contudo, o público mais velho, que possivelmente viu os episódios relatados acontecerem, mas gostariam de recordá-los – e com mais detalhes e profundidade.

A pesquisa do Datafolha revela ainda que 80% dos homens manifestam interesse por futebol – uma tendência histórica que os configura como público-alvo do livro-reportagem. Contudo, não se pode ignorar a grande parcela de mulheres que também se interessam pelo esporte – 64%, segundo a pesquisa. Desta forma, o produto também atende ao público feminino.

¹⁶ Futebol é praticado por 6% das mulheres no Brasil, aponta Datafolha. Folha de S. Paulo. 17 ago. 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2023/08/futebol-e-praticado-por-6-das-mulheres-no-brasil-aponta-datafolha.shtml>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

11. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO

O livro-reportagem “Jogai por nós” pode ser considerado um produto viável para publicação, uma vez que atende aos procedimentos jornalísticos de pesquisa bibliográfica e documental, em matérias publicadas por jornais impressos, programas televisivos e portais de notícias *on line*. Da mesma forma, foram verificados relatos de torcedores em diferentes veículos para que as histórias contadas correspondam ao sentimento dos aficionados em cada episódio narrado.

Observa-se ainda a possibilidade de expansão do produto, de diferentes maneiras. Durante a pesquisa, verificou-se que muito mais clubes de futebol com relevância nacional têm padroeiros, a exemplo do Club de Regatas Vasco da Gama (RJ) e do Sport Club Internacional (RS), que têm Nossa Senhora das Vitórias como padroeira; do São Paulo Futebol Clube (SP), que conta com a proteção de São Paulo Apóstolo; do Botafogo de Futebol e Regatas (RJ), que elegeu Nossa Senhora da Conceição como padroeira; e do Sport Club Corinthians Paulista (SP), que tem São Jorge como protetor, entre muitos outros. Sendo assim, o livro-reportagem poderia contar com mais capítulos, relacionados às histórias dos padroeiros de outros clubes do futebol nacional.

Da mesma forma, é possível explorar, em outros volumes ou edições do livro-reportagem, outros relatos de relação entre o futebol e a fé católica, como de jogadores e profissionais ligados ao esporte; de clubes internacionais, como Club Atlético San Lorenzo de Almagro, da Argentina, Celtic Football Club, da Escócia, Juventus Football Club, da Itália, e Real Madrid Club de Fútbol, da Espanha; e de seleções, como a Seleção Brasileira, cujo uniforme reserva tem sua cor azul associada ao manto de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do país.

Por fim, conforme verificado no capítulo anterior, existe grande interesse dos brasileiros pelo futebol, o que corrobora com a viabilidade de publicação do livro-reportagem enquanto produto comercializável.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do período para a execução deste projeto e a conclusão da produção do livro-reportagem, é possível considerar que este trabalho foi bem-sucedido. Os objetivos estabelecidos no início desta jornada foram alcançados e, ao longo das pesquisas, foi possível perceber a riqueza do tema.

Durante as pesquisas, identificou-se a importância da fé católica e do futebol para o povo brasileiro, constituindo-se em elementos relevantes da identidade nacional. É importante destacar, conforme apresentado no referencial teórico, como a religião foi fundamental para o desenvolvimento do país, desde o seu descobrimento, e como o futebol também contribui diretamente com a expressão popular por meio do jogo e da torcida.

Além disso, a relação entre fé e esporte pode ser explorada em diversos aspectos, visto que estas duas realidades nutrem uma profunda conexão. No campo popular, esta interação mostra-se ainda mais latente, com muitas histórias que podem ser contadas a fim de expressar tanto a confiança daqueles que creem na ação de Deus em suas vidas quanto a paixão do povo brasileiro pelo futebol.

Diversas dificuldades foram enfrentadas nesta jornada, tanto em âmbito pessoal quanto acadêmico. As maiores dificuldades encontradas foram em relação ao contato com os clubes e às entrevistas. Mais tempo hábil e mais recursos, como a possibilidade de visitar as sedes e museus das agremiações e também outras instalações (como acervos e arquivos) poderiam tornar este trabalho ainda mais rico.

Outros desafios também se apresentaram durante o desenrolar do projeto gráfico editorial do livro-reportagem. Apesar disso, o aspecto visual agradou bastante, tornando-se um dos trunfos do produto desenvolvido.

De toda forma, é possível considerar o resultado satisfatório mediante o processo vivido. O livro-reportagem “Jogai por nós” traduz, além do esforço de pesquisa e trabalho jornalístico, a fé de milhões de brasileiros que acompanham o futebol nacional e fazem dele uma parte importante de suas vidas, de forma que sua própria crença entre em campo e leve torcedores devotos e devotos torcedores a recorrerem a seus santos padroeiros e pedirem pela intervenção divina.

Sendo assim, diante do interesse dos brasileiros pelo futebol relatado no capítulo anterior e da importância da fé católica para o país, destaca-se a relevância deste trabalho e, por consequência, o interesse em de fato publicar o

livro-reportagem como produto comercializável, expandindo-o para mais clubes do futebol brasileiro e, em outras edições, abordando outros relatos de fé que estejam ligados à modalidade.

13. REFERÊNCIAS

ARAÇÃO, G. **Futebol e arte**. Tradução: Renato Avelar. 1ª ed. Rio de Janeiro: M4 Produções Artísticas, 2014.

ATLETAS DE CRISTO. **Quem Somos**. Disponível em: <<https://www.atletasdecristo.org/conteudo.php?p=quem-somos>>. Acesso em: 01 jun. 2024.

BALLOUSSIER, A. V. Datafolha: Brasileiros vão menos à igreja e dão menos contribuições. **Folha de S. Paulo**. 29 jun. 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/06/datafolha-brasileiros-vao-menos-a-igreja-e-dao-menos-contribuicoes.shtml>>. Acesso em: 24 set. 2024.

BARBEIRO, H.; RANGEL, P. **Manual do jornalismo esportivo**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2022

BELO, E. **Livro-reportagem**. São Paulo: Contexto, 2006.

BRASIL, Constituição (1891). **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro, 1891. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao91.htm>. Acesso em: 24 set. 2024.

CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta a El Rei D. Manuel**. 1500. Disponível em: <<https://www.portalabel.org.br/images/pdfs/carta-pero-vaz.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2024.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 5. ed. Brasília: Edições CNBB, 2022. 1024 p.

COELHO, P. V. **Jornalismo esportivo**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2021.

COLLARO, A. C. **Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação**. 4ª ed. São Paulo: Summus, 2000.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Constituição Dogmática *Lumen Gentium***. Vaticano: 1964. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html> . Acesso em: 26 jun. 2024.

DEVOÇÕES - São Judas Tadeu e sua ligação com o Flamengo. Roteiro, produção e direção: Ney Costa Santos. **globoplay**. 39 min. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/13051603/>> Acesso em: 23 nov. 2024.

DOCUMENTO DE APARECIDA – Texto concluído da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, 2007. Disponível em: <<https://cev.org.br/media/biblioteca/2000982.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2024.

DOCUMENTO DE PUEBLA – Texto concluído da III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, 1979. Disponível em: <https://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20130906182452.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2024.

FRANCISCO. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***. Vaticano, 2013. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html#De_pessoa_a_pessoa>. Acesso em: 22 out. 2024.

Futebol é 'maior paixão' para 77% dos brasileiros, aponta pesquisa Ibope. **G1**. 17 dez. 2012. Disponível em: <<https://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/12/futebol-e-maior-paixao-para-77-dos-brasileiros-aponta-pesquisa-ibope.html>>. Acesso em: 10 set. 2024.

IPSOS. **Global Religion 2023**. Mai. 2023. Disponível em: <<https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/news/documents/2023-05/Ipsos%20Global%20Advisor%20-%20Religion%202023%20Report%20-%2026%20countries.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

HARO, G. K. **Futebol e valores religiosos: uma revisão da literatura**. 2009. 35 f. (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18900/000732415.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2024.

IPSOS GLOBAL ADVISOR. **Global Religion 2023: Religious Beliefs Across the World**. Mai. 2023. Disponível em: <<https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/news/documents/2023-05/Ipsos%20Global%20Advisor%20-%20Religion%202023%20Report%20-%2026%20countries.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2024.

JOÃO PAULO II. **Constituição Apostólica *Fidei Depositum***. Vaticano: 1992. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_19921011_fidei-depositum.html>. Acesso em: 26 jun. 2024.

LEME, C. G. **É gol! Deus é 10: a religiosidade no futebol profissional paulista e a sociedade de risco**. 2005. 290 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<https://museudofutebol.org.br/crfb/acervo/578716/>>. Acesso em: 01 jun. 2024.

LIMA, E. P. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4ª ed. Barueri: Manole, 2009.

MANIAUDET, Guilherme; SILVA, Leandro. **Brasileirão 2023 tem a maior média de público da história da competição; veja balanço**. **ge**. 08 dez. 2023. Disponível em: <<https://ge.globo.com/espiao-estatistico/noticia/2023/12/08/brasileirao-2023-tem-a-m>>

aior-media-de-publico-da-historia-da-competicao-veja-balanco.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2024

MEMÓRIA GLOBO. Futebol e Religião. **Memória Globo**. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/esporte/telejornais-e-programas/esporte-espetaculo/reportagens/noticia/futebol-e-religiao.ghtml>>. Acesso em: 20 nov. 2024.

PAULO VI. **Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja**. Vaticano, 1964. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html>. Acesso em: 25 set. 2024.

_____. **Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi***. Vaticano, 1975. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html>. Acesso em: 22 out. 2024.

Pesquisa: Vôlei e F1 são esportes mais acompanhados no Brasil após futebol. **Uol**. 14 mai. 2024. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2024/05/14/pesquisa-volei-e-f1-sao-esportes-mais-acompanhados-no-brasil-apos-futebol.htm>>. Acesso em: 11 set. 2024.

PETROGNANI, C. Religião e futebol no Brasil: análise do “fechamento”. **Civitas**: revista de Ciências Sociais, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 247-260, jan.-abr. 2019. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/27424>>. Acesso em: 01 jun. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Ranking digital dos clubes brasileiros – Jan/2024. **IBOPE Repucom**. 4 jan. 2024. Disponível em: <<https://www.iboperepucom.com/br/rankings/ranking-digital-dos-clubes-brasileiros-jan-2024/>>. Acesso em: 10 set. 2024.

RIBEIRO, M. **Planejamento Visual Gráfico**. 10ª. Brasília: LGE Editora, 2007.

TAVARES, C. V.; MACHADO, H. R. A influência da Igreja Católica no Brasil e o Estado Laico. **Revista de Iniciação Científica e Extensão da Faculdade de Direito de Franca**, [S. l.], v.5, n.1, p. 83-99, dez. 2020. Disponível em: <<https://www.revista.direitofranca.br/index.php/icfdf/article/view/1092>>. Acesso em: 24 set. 2024.

TREVISAN, M. **A história do futebol para quem tem pressa**. 1ª ed. Rio de Janeiro, Valentina, 2019.

VAQUER, Gabriel. Brasileirão 2023 cresce 16% em audiência na TV paga; veja números do SporTV. **f5**. 19 dez. 2023. Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2023/12/brasileirao-2023-cresce-16-em-audiencia-na-tv-paga-veja-numeros-do-sportv.shtml>>. Acesso em: 10 set. 2024.

XAVIER, E. T. Catolicismo: Missão e Influência no Brasil e no Continente Latino-Americano. **Monumenta - Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 56–66, dez. 2022. Disponível em: <<https://revistaunibf.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/138>>. Acesso em: 24 set. 2024.

APÊNDICE A - CAPA DO LIVRO-REPORTAGEM “JOGAI POR NÓS”

